

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## Os padecentes de amor.

Todas as paixões contão seus martyres; mas nenhuma tantos, como o amor, já por ser huma das mais violentas, já por que estende-se a todos os viventes. Só a classe dos namorados em secco he huma estiradissima lista de padecentes do Deos vendado. Causa dó, e às vezes riso o ver os sustos, as afflicções, os encommodos, que passa hum desses miseraveis, quando está no maior furor, e cegueira dos seus namoricos. Os seus pensamentos não ultrapassão o circulo do que diz respeito ao objecto da sua idolatria. Embebe horas, e horas, excoGITando expressões, revolvendo Novellas, buscando livros de Poetas para arranjar os seus escriptos de amor. Se tem de sahir de casa, já se sabe, que infallivelmente ha de passar pela porta da sua Cloris, ainda que o seu negocio seja em fóra de Portas, e a Menina more na Boa-vista. Leva horas esquecidas ao espelho, armado d'escova, e macassar, assentando, indreitando, e abrindo bem a estrada da Liberdade, arrumando hum lençol preto no pescôço, pondo os

botões de pedras na camisa, acertando com os botões da estirada calsa os suspensorios, que tem mais perninhas, do que hum polvo, arranjando a tiracollo a corrente de ouro, mais grossa, que huma corrente de papagaio, penteando, e concertando as enormes barbas, que lhe circulão toda a cara, &c. &c.

Muitas vezes o namorado passa duas, e trez vezes pela rua da sua amada, e esta não tem chegado á varanda, não obstante escarrar, e tossir o pobre, que parece acomettido de huma tremenda pulmonia. Então vai o misero pôr-se á estaca na porta de huma botica, de huma loja, até de huma taverna, e ali gasta horas esquecidas com os sequiosos olhos grudados na janella, d'onde espera, que lhe assome o objecto das suas adorações. Eila que depois de duas, e mais horas d'espera, surge desdenhosa, lançando por toda a rua huma olhadella de indiferença, e assim por modo de quem chega ali machinalmente sem nenhuma intenção. O adorador não cabe em si de contente. Ora morde, e remorde a cabeça da indispensavel bengalinha; ora

dá com ella vergalhadinhas no batim : humas vezes tira do lenço do seda para enchejar o rosto, mais secco, que pedra pomes ; outras diverte-se em pegar, torcer, e retorcer a chavinha do relójo, que lhe pende do bolso do colete, como hum correntinha de candieiro : já abre, e fecha a esguia casaca, já com hum, e outra mão amacêa o *passa-piolho*, que quasi lhe cobre a gravata.

Se por ali passa não hum amigo ; mas qual quer conhecido, chama-o, arma-lhe hum conversa, faz-lhe mil perguntas impertinentes, e procura de todos os modos entretelo, fazendo-o dest'arte pau de cabelleira. Sempre fallando, como *ad Ephesios*, dá grandes risadas sem haver de que, e os olhos não se arredão dous minutos do oratorio, onde está exposta à adoração a sua sanctinha, que quasi sempre he hum refinada velhaquinha. Entre tanto esta não se aparta do posto, ao mesmo tempo que finge estar ali tomando seu fresco, ainda que o sol lhe dardoje os raios face a face. Ali jaz o pobre padecente tardes, e manhiãs inteiras, até que se recolhe á casa para suspirar, e armar castellos de felicidades, que muitas vezes não pasão do vasto paiz da fantazia.

Namorado-há ainda mais desgraçado, e mais tolo ; por que leva horas esquecidas repimpando em hum calçada, brincando com hum cachorrinho, ou acalentando hum criança, sem dizer, nem fazer mais, do q' ter olhos cravados na sua adorada Pastorinha, que ali está de corpo prezente, servindo de idolo ao pobre pateta. Se a Menina foi passar a Festa ao Monteiro, ao Caldereiro, &c. o triste basbaque, que está por ex., na Soledade, e não tem cavallo, nem bolsa tão elastica, que possa resistir ao prego actual, e exorbitante das canoas, todos os dias imprerterivelmente de manhã, ou de tarde põe-se a caminho, e vai á pata prestar cultos á sua Deusa, que o espera a horas certas, e infalliveis. Ali chega suado, fatigado, coberto de pó, lan-

cando a alma pela bôcca, o que tudo são serviços, que se alegão, e mettem a despacho. Quando volta do fadario he lá pela noite velha : já todos de casa dormem ; não lhe guardarão de cear, ou achá comer frio, e ensebado, e sobre moido da viagem d'hida, e volta, tem de passar a noite sem ceia, excepto se se contenta de engolir suspiros, que he velha pítança dos amantes. Se succede achar se em companhia, onde tambem se acha a sua querida ; se se arma alguma dança, e elle vê algum calafatinho tiralla para esse fim, oh ! que afflicção, que ciúme se lhe levanta no intimo d'alma ! Que olhadellas, que lhe atira ! Que suspiros, que sufoca ! Quanto mais brilha a Menina nas Quadrilhas, na Gavota, no Montenegro, &c., maiores colicas sofre o padecente, que só faz morder os beiços, e beber agoa.

Conheci hum desses pastranos, que namoricava certa Menina, moradora em hum sitio. Todas as noites fôra de horas punha-se a cavallo, assim entrava pelo portão, amarrava o animal a hum arvore ; e contentava-se de estar de baixo de hum varanda, na qual chegava a hora certa a boa Moçoila. Hum noite (fatal para o pobre homem) o preto, q'a troco d'alguns vintens costumava abrir-lhe o portão, quando entrava, e a fechalo, quando se retirava, esqueceo-se do regulamento, sahio tambem a passear : entro preto, que se recolhia, vendo o portão aberto, fechou-o, levando a chave para a sua czinha, onde se deitou a dormir a somno solto. Nisto embrusca se o Ceo, e começa a chover a potes. O amante vendo a grande invernada, e que a sua adorada não abria a janella do costume, tractou de retirar-se pesaroso : monta a cavallo ; encaminha-se ao portão ; e como ficaria o triste amantetico, vendo o fechado, e bem fechado ? A chuva era hum diluvio. Apeou-se o misero, e debaixo das goteiras da casa com o cavallo pela redea teve de gramar toda a noite até raiar o dia ; e

custou-lhe quasi todo o dinheiro, que levava o accomodar o preto extranho, que veio abrir o portão. Não parou nisto o seu infortunio; por que a poucos passos o cavallo, que passara muito mal, e estava fraco, foi-se das mãos, e o pobre amante quebrou huma perna, ficando estendido na estrada com agudas dores até arranjar-lhe huma réde, em que o levárão á casa bem escarmentado da ameijoada. Gramou dous mezes de cama: só em bichas, e cataplasmas despendeo o melhor de 60\$ reis; o Cirurgião, que lhe encanou a perna, poz-lh'a torta: não sei, se continúa no namoro.

Outro amantetico do mesmo jaez galanteava huma Menina esquiva, e segura; e como quer que não lhe fosse dado o fallar ás escondidas com ella, tinha a jachorra de introduzir-se-lhe quasi todas as noites no quintal, contentando-se de conversar huma preta da casa, e de esgotar com esta todos os lugares communs de hum pretendente, a fim de dobrar a esquivança da sua amada; e para taes vizitas forçoso lhe era saltar varios quintaes, e andar pelos muros, como gato. Huma noite quiz a sua mã estrella, que no passar de hum para outro muro lhe resvelassem os pés, e em vez de baquear-se no quintal do costume, cahio no do vizinho sobre o telheiro de huma pussilga: alvoroço-se os porcos; saltão-lhe dous formidaveis cães a ladrar furiosamente: accode o domno da casa, armado de huma espingarda, gritando "Ladrão, ladrão" A muito custo pôde ganhar o muro, e entra-se no quintal da sua Pastora com a cabeça quebrada, com as mãos esfoladas, deixando no telhadinho hum sapato, a caixa, o lenço de tabaco, e perdendo os oculos, traste, que nem dormindo largava.

Seria hum não acabar o descrever os inumeros fracassos, que todos os dias acontecem aos padecentes de amor: já os vícios; que desafio no Povo os seus ridiculos bichancros, já os sustos, que rapão, as desfeitas, desabrimentos,

e desprezos, que tragão; já solões, já aguaceiros, já quedas, já carreiras, e quando Deos he servido vem como para contra-pezo huma sova de pau, huma facadinha, e hum tiro, que de certo são tristes recompensas de amor. E em simia de tudo isto o labéo de tollo? Misera humanidade, a quanto estás sujeita! Já onve amante tão desgraçado, que namorando-se de huma Menina amarella, e desdentada, só por não offendela pelo contraste da sua côr, deo em comer barro para ficar tambem amarello, e arrancou dos queixos tantos dentes, quantos faltavão á sua amada! Huns montão em cavallos furiosos, vão fazer justas, torneios, e escaramuças perante a sua querida, e medem com as costellas o duro chão. Outros tem corpo de Bertoldo, e mettem-se a dansar, cuidando namorar com isto a certa moçoila, e tornão-se alvos das rizotas della, e de todos: outros finalmente por agradar as Meninas, atirão-se a valentes, e levão pancadaria, como cães malhadiços. Lembro a taes amantes o antigo proloquio — De vagar se vai ao longe: bem tollo he quem se mata.

#### *Reflexões sobre as ultimas noticias da Bahia.*

A Republica interina do Sabino, o mais sucia patusco-republicueira vai muito de cahida, como era de esperar de huma revolução tramada, e posta em effeito por saltimbancos, por miqueletes, badamecos, chirichotes, e rasgados. Ainda não appareceo em o nosso Brazil (onde alias se tem visto boas extravagancias) cousa tão emminentemente ridicula, como a ideia de huma Republica interina, Republica, que tinha de existir durante a minoridade do Snr. D. Pedro 2.<sup>o</sup> E ao depois como seria? Causa mui facil. Logo que o Imperador se declarasse maior; o Cidadão Sabino dava comsigo no Rio de Janeiro, e apresentando-se em audacia, como Pleni-



potenciário, diria muito ancho "Imperial Senhor, a Republica interina dos farrapos da Bahia, tendo acabado a sua importante commissão com a maioridade de V. M. I., me manda passar ás Mãos de V. I. M. o governo d'aquella Cidade, que até agora esteve em nossas mãos. Tudo achará V. Magestade I. em boa ordem. Quem era sargento está Coronel; quem era Alferes está Brigadeiro, &c.: elevamos os bons patriotas, e demos cabo dos ricos, e Aristocratas. A respeito de dinheiro não fallemos nisso: o que havia gastou-se com a Patria, que estava bem carecida, pelo que os cofres estão limpos, *comme il faut*. Agora governe-nos V. M. I.; por que está acabada a nossa Republica de vapor." E o que lhe responderia o Joven Imperador? "Obrigado ao Sr. Sabino, e companhia pela attenção. Confirmando todas as bellas cousas, que fez a Republica interina: e a respeito dos cofres, paciencia: vocês estavam precisados, comérão o dinheiro; Deos dará outro: e merecem todos hum habito branco, assim os Tribunaes lhes fação justiça."

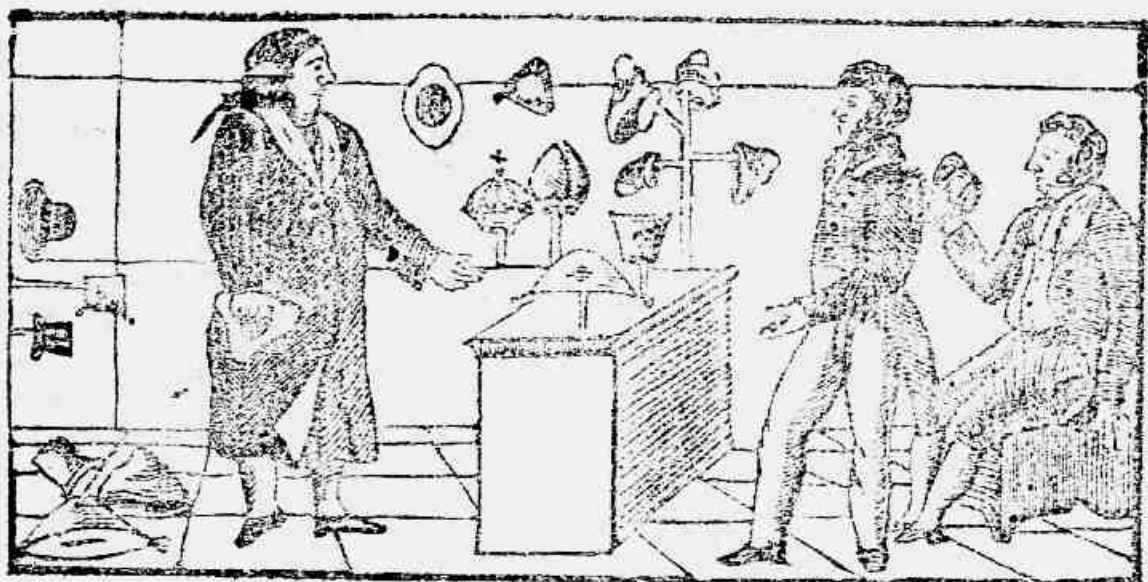
A Republica interina do Sabino he cousa muito humana. A sua maxima he, que patricio não faz fogo a patricio. Esta mesma doutrina já aqui teve muita voga no ditoso tempo das especulações das rusgas. Ora huns demonios, que faltão aos mais sagrados juramentos, huns maldictos, que sem nenhuma missão dos Povos, insurgem contra o legitimo Governo; huns facinorosos, que perturbão tudo; que põe em alarma, e em sustos huma cidade inteira; que fazem parar o giro do commercio, causando incalculaveis prejuizos; que rompem os laços do respeito, e obediencia ás Leis, e ás Auctoridades Legaes; huns perversos, que põe em acção a anarchia, com o que são causas já directas, já indirectas, de roubos, e de assassinios; não querem, que os seus patricios súsudos, honrados, e pacíficos procurem reprimir a sua onzadia, e repor as cousas em

seus legitimos eixos? A' essa maxima dos nossos Republicueiros responderei com Madame d'S ael "Sans doute il est cruel de se bater contre ses concytoiens; mais il est bien plus horrible encore d'être opprimé par eux." He com a cruel sem duvida termos de fazer fogo aos nossos concidadãos; porém muito mais horrivel he o sermos opprimidos por elles.

A nossa imprudente condescendencia, a nossa mal entendida piedade tem-nos causado males incalculaveis. Poupar anarchistas, e desordeiros he tornalos mais ousados, he acorçoar os maus contra os bons, he favorecer o crime. Basta de tanta franxeza. He preciso, que esses perturbadores se desenganem por huma vez, que o Brazil não quer Republicas nem interinas, nem effectivas; que o Brazil he essencialmente Monarchista, e que está mui satisfeito com o Regimen Monarchico - Constitucional - Representativo. Vão trabalhar, vadios. Cuidem em viver da sua industria honesta; e deixem-se de especular sobre a tranquillidade dos Povos. Se VV. SS. Republicueiras talvez não prestem para ser regidos pela mesma Constituição Monarchica, se VV. SS. (com bem raras excepções) são cheios de vicios, e miseraveis mazellas: como querem ser caudilhos de huma Revolução para Republicas?

Em verdade o nosso Brazil não tem Republicanos. Os que por tais se incutem entre nós, ou são huma duzia de Diopistas, e só versados na sedica Politica do Contracto Social, e de Abbade Mably; ou perfetos tractantes, quebrados, e farrapos, que querem sahír da sua nullidade, e fazer aguas turvas para pescar: este he o maior numero.

Aquelle fandango da Bahia está a findar. Veremos, que castigo tem os mantenedores da funcção. Veremos o que faz o Jury. Veremos, se o Sabino fica solto; e livre; por que oCodigo Penal he favoravel aos Sabinos, e se d'aquí a dous dias torna a pôr a sua charolla na rua. Premiar os bons, e castigar os maus he toda a perfeição da Justiça Divina, e todo o segredo de Governar as associações humanas.



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PERACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## Os padecentes de amor.

Todas as paixões contão seus martyres; mas nenhuma tantos, como o amor, já por ser huma das mais violentas, já por que estende-se a todos os viventes. Só a classe dos namorados em secco he huma estiradissima lista de padecentes do Deos vendado. Causa dó, e às vezes riso o ver os sustos, as afflicções, os encommodos, que passa hum desses miseraveis, quando está no maior furor, e cegueira dos seus namoricos. Os seus pensamentos não ultrapassão o circulo do que diz respeito ao objecto da sua idolatria. Embebe horas, e horas, excoGITando expressões, revolvendo Novellas, buscando livros de Poetas para arranjar os seus escriptos de amores. Se tem de sahir de casa, já se sabe, que infailivelmente ha de passar pela porta da sua Clorís, ainda que o seu negocio seja em fóra de Portas, e a Menina more na Boa-vista. Leva horas esquecidas ao espelho, armado d'escova, e macassar, assentando, indreitando, e abrindo bem a *estratta da Liberdade*, arrumando hum lençol preto no pescôco, pondo os

botões de pedras na camisa, acertando com os botões da estirada calsa os suspensorios, que tem mais perninhas, do que hum polvo, arranjando a tiracollo a corrente de ouro, mais grossa, que huma corrente de papagaio, penteando, e concertando as enormes barbas, que lhe circnlão toda a cara, &c. &c.

Muitas vezes o namorado passa duas, e trez vezes pela rua da sua amada, e esta não tem chegado á varanda, não obstante escarrar, e tossir o pobre, que parece acomettido de huma tremenda pulmonia. Então vai o misero pôr-se á estaca na porta de huma botica, de huma loja, até de huma taverna, e ali gasta horas esquecidas com os sequiosos olhos grudados na janella, d'onde espera, que lhe assome o objecto das suas adorações. Eila que depois de duas, e mais horas d'espera, surge desdenhosa, lançando por toda a rua huma olhadella de indiferença, e assim por modo de quem chega ali machinalmente sem nenhuma intenção. O adorador não cabe em si de contente. Ora morde, e remorde a cabeça da indispensavel bengalinha; ora



dá com ella vergalhadinhas no botim; muitas vezes tira do lenço do séda para encher o rosto, mais secco, que pedra pomes; outras diverte-se em pegar, torcer, e retorcer a chavinha do relójo, que lhe pende do bolso do colete, como hum correntinha de can lieiro: já abre, e fecha a esguia casaca, já com hum, e outra mão amacêa o *passa piolho*, que quasi lhe cobre a gravata.

Se por ali passa não hum amigo; mas qual quer conhecido, chama-o, arna-lhe hum conversa, faz-lhe mil perguntas impertinentes, e procura de todos os modos entretelo, fazendo-o dest'arte pau de cabelleira. Sempre fallando, como *ad Ephesios*, dá grandes risadas sem haver de que, e os olhos não se arredão dous minutos do oratorio, onde está exposta à adoração a sua sanctinha, que quasi sempre he hum refinada velhaquinha. Entre tanto esta não se aparta do posto, ao mesmo tempo que finge estar ali tomando seu fresco, ainda que o sol lhe dardeje os raios face a face. Ali jaz o pobre padecente tardes, e manhãs inteiras, até que se recolhe á casa para suspirar, e armar castellos de felicidades, que muitas vezes não pasão do vasto paiz da fantazia.

Namorado há ainda mais desgraça lo, e mais tollo; por que leva horas esquecidas repimpando em hum caisada, brincando com hum cachorrinho, ou acalentando hum criança, sem dizer, nem fazer mais, do q' ter olhos cravados na sua adorada Pastorinha, que ali está de corpo presente, servindo de idolo ao pobre poeta. Se a Menina foi passar a Festa ao Monteiro, ao Caldereiro, &c., o triste basbaque, que está por ex., na Soledade, e não tem cavallo, nem bolsa tão elastica, que possa resistir ao preço actual, e exorbitante das canoas, todos os dias impreterivelmente de manhã, ou de tarde põe se a caminho, e vai á para prestar cultos á sua Deusa, que o espera a horas certas, e infalliveis. Ali chega suado, fatigado, coberto de pó, lan-

cando a alma pela bôcca, o que tudo são serviços, que se alegão, e mettem a despacho. Quando volta do fadario he lá pela noite velha: já todos de casa dormem; não lhe guardarão de cear, ou acha comer frio, e ensebado, e sobre moído da viagem d'hida, e volta, tem de passar a noite sem ceia, excepto se se contenta de engolir suspiros, que he velha pitança dos amantes. Se succede achar-se em companhia, onde tambem se acha a sua querida; se se arna alguma dansa, e elle vê algum calafatinho tiralla para esse fim, oh! que afflicção, que ciume se lhe levanta no intimo d'alma! Que olhadellas, que lhe atira! Que suspiros, que sufoca! Quanto mais brilha a Menina nas Quadrilhas, na Gavota, no Montenêlo, &c., maiores colicas sofre o padecente, que só faz morder os beiços, e beber agoa.

Conheci hum desses pastranos, que namoricava certa Menina, moradora em hum sitio. Todas as noites fóra de horas panha-se a cavallo, assim entrava pelo portão; amarrava o animal a hum arvore; e contentava-se de estar de baixo de hum varanda, na qual chegava a hora certa a boa Mocoila. Hum noite (fatal para o pobre homem) o preto, q' a troco d'alguns vintens costumava a brir-lhe o portão, quando entrava, e a fechalo, quando se retirava, esqueceo-se do regulamento, sahio tambem a passear: outro preto, que se recolhia, vendo o porão aberto, fechou-o, levando a chave para a sua cozinha, onde se deitou a dormir a somno solto. Nisto em brusca se o Ceo, e começa a chover a potes. O amante vendo a grande invernada, e que a sua adorada não abria a janella do costume, tractou de retirar-se pesaroso: monta a cavallo; encaminha-se ao portão; e como firaria o triste amante tico, vendo o fechado, e bem fechado? A chuva era hum diluvio. Apesar se o misero, e debaixo das goteiras da casa com o cavallo pela redea teve de gramar toda a noite até raiar o dia; e

entrou-lhe quasi todo o dinheiro, que levava o accomodar o preto extranho, que veio abrir o portão. Não parou nisto o seu infortunio; por que a poucos passos o cavallo, que passara muito mal, e estava fraço, foi-se das mãos, e o pobre amante quebrou humna perna, ficando extendido na estrada com agudas dores até arranjam-lhe humna réde, em que o leváráo á casa bem escarmentado da ameijoada. Gramou dous mezes de cama: só em bichas, e cataplasmas despendeo o melhor de 60\$ reis; o Cirurgião, que lhe encanou a perna, poz-lh'a torta: não sei, se continuá no namôro.

Outro amantelico do mesmo jaez galanteava humna Menina esquiva, e segura; e como quer que não lhe fosse dado o fallar às escondidas com ella, tinha a pachorra de introduzir-se-lhe quasi todas as noites no quintal, contando-se de conversar humna preta da casa, e de esgotar com esta todos os lugares communs de hum pretendente, a fim de dobrar a esquivaça da sua amada; e para taes vizitas forçoso lhe era saltar varios quintaes, e andar pelos muros, como gato. Humna noite quiz a sua mui estrellá, que no passar de hum para outro muro lhe revelassem os pés, e em vez de baquear-se no quintal do castoré, cahio no do vizinho sobre o telheiro de humna pussilga: alvoroçã-se os porcos; saltão-lhe dous formidaveis cães a ladrar furiosamente: accode o dono da casa, armado de hum espingarda, gritando "Ladrão, ladrão!" A muito custo pôde ganhar o muro, e entra no quintal da sua Pastora com a cabeça quebrada, com as mãos e-fetadas, deixando no telhadinho hum sapato, a caixa, o lenço de tabaco, e perdendo os oculos, traste, que nem dormindo largava.

Seria hum não acabar o de crever os inumeros fracassos, que todos os dias acontecem aos padecentes de amor: já os vicios; que desafioo ao Povo os seus ridiculos lichancros, já os sustos, que rapão, as desfeitas, desabrimentos,

e desprezos; que tragão; já solões, já aguaceiros, já quedas, já carreiras, e quando Deos he servido vem como para contra-pezo humna sova de pau, humna facadinha, e hum tiro, que de certo são tristes recompensas de amor. E em sima de tudo isto o labco de tollo? Misera humanidade, a quanto estás sujeita! Já onve amante tão desgraçado, que namorando-se de humna Menina amarella, e desdentada, só por não offendela pelo contraste da sua côr, deo em comer barro para ficar tambem amarello, e arrancou dos queixos tantos dentes, quantos faltavão á sua amada! Huns montão em cavallos furiosos, vão fazer justas, torneios, e escaramuças perante a sua querida, e medem com as costellas o duro chão. Outros tem corpo de Bertoldo, e mettem-se a dansar, cuidando namorar com isto a certa moçoila, e tornão-se alvos das dizotas della, e de todos: outros finalmente por agradar as Meninas, atirão-se a valentes, e levão pancadaria, com o cães malhadiços. Lembro a taes amantes o antigo proloquio — De vagar se vai ao longe: bem tollo he quem se mata.

#### *Reflexões sobre as ultimas noticias da Bahia.*

A Republica interina do Sabino, e mais sucia patusco republicueira vai muito de cahida, como era de esperar de humna revolução tramada, e posta em effeito por saltimbanco, por miquelotes, badamecos, chiri-hotes, e rasgados. Ainda não appareceo em o nosso Brazil (onde alias se tem visto boas extravagancias) cousa tão eminentemente ridicula, como a ideia de humna Republica interina, Republica, que tinha de existir durante a minoridade do Snr. D. Pedro 2.<sup>o</sup> E ao depois como seria? Causa mui facil. Logo que o Imperador se declarasse maior; o Cidadão Sabino dava comsigo no Rio de Janeiro, e apresentando-se em audacia, como Pleni-



potenciario, diria muito ancho "Imperial Senhor, a Republica interina dos farrapos da Bahia, tendo acabado a sua importante commissão com a maioridade de V. M. I. me manda passar ás Mãos de V. I. M. o governo d'aquella Cidade, que até agora esteve em nossas mãos. Tudo achará V. Magestade I. em boa ordem. Quem era sargento está Coronel; quem era Alferes está Brigadeiro, &c.: elevamos os bons patriotas, e demos cabo dos ricos, e Aristocratas. A respeito de dinheiro não fallemos nisso: o que havia gastou-se com a Patria, que estava bem carecida, pelo que os cofres estão limpos, *comme il faut*. Agora governe-nos V. M. I.; por que está acabada a nossa Republica de vapor." E o que lhe responderia o Joven Imperador? "Obrigado ao Snr. Sabino, e companhia pela attenção. Confirmando todas as bellas cousas, que fez a Republica interina: e a respeito dos cofres, paciencia: vocês estavam precisados, comérão o dinheiro; Deos dará outro: e merecem todos hum habito branco, assim os Tribunaes lhes fação justiça."

A Republica interina do Sabino he cousa muito humana. A sua maxima he, que patricio não faz fogo a patricio. Esta mesma doutrina já aqui teve muita voga no ditoso tempo das especulações das rusgas. Ora huns demonios, que fallão aos mais sagrados juramentos, huns maldictos, que sem nenhuma missão dos Povos, insurgem contra o legitimo Governo; huns faccinorosos, que perturbão tudo; que põe em alarma, e em sustos huma cidade inteira; que fazem parar o giro do commercio, causando incalculaveis prejuizes; que rompem os laços do respeito, e obediencia às Leis, e às Auctoridades Legaes; huns perversos, que põe em acção a anarchia, com o que são causas já directas, já indirectas, de roubos, e de assassinios; não querem, que os seus patricios sisudos, honrados, e pacificos procurem reprimir a sua ousadia, e repor as cousas em

seus legitimos eixos? A' essa maxima dos nossos Républiqueiros responde ei com Madame d'Stael "Sans doute il est cruel de se biter contre ses coneytoiens; mais il est bien plus horrible encore d'être opprimé par eux." He cousa cruel sem duvida termos de fazer fogo aos nossos concidadãos; porém muito mais horrivel he o sermos opprimidos por elles.

A nossa imprudente condescendencia, a nossa mal entendida piedade tem-nos causado males incalculaveis. Poupar a-anarchistas, e desordeiros he tornalos mais ousados, he acorçoar os maus contra os bons, he favorecer o crime. Basta de tanta frouxeza. He preciso, que esses perturbadores se de-enganem por huma vez, que o Brazil não quer Republicas nem interinas, nem effectivas; que o Brazil he essencialmente Monarchista, e que está mui satisfeito com o Regimen Monarchico - Constitucional - Representativo. Vão trabalhar, sedios. Cuidem em viver da sua industria honesta; e deixem-se de especular sobre a tranquillidade dos Povos. Se VV. SS. Républiqueiras talvez não pretem para ser regidos pela mesma Constituição Monarchica, se VV. SS. (com bem raras excepções) são cheios de vicios, e miseraveis mazellas; como querem ser caudilhos de huma Revolução para Republicas?

Em verdade o nosso Brazil não tem Republicanos. Os que por taes se inculcão entre nós, ou são huma duzia de Utopistas, e só versados na sedicção Politica do Contracto Social, e do Abbade Mably; ou perfectos tractantes, quebrados, e farrapos, que querem sahír da sua nullidade, e fazer aguas turvas para pescar: este he o maior numero.

Aquelle fandango da Bahia está a findar. Veremos, que castigo tem os mantenedores da funcção. Veremos o que faz o Jury. Veremos, se o Sabino fica solto; e livre; por que oCodigo Penal he favoravel aos Sabinos, e se d'aqui a dous dias torna a pôr a sua charoila na rua. Premiar os bons, e castigar os maus he toda a perfeicção da Justica Divina, e todo o segredo de Governar as associações humanas.